



Como criar um espaço de brincar com propósito

Guia para quem
sonha empreender
com crianças.



“

“Criar um espaço de brincar vai muito além de montar uma brinquedoteca: é dar vida a um lugar onde as infâncias florescem, a criatividade ganha espaço e as relações se fortalecem.”

— Luciane Motta

”

Quero te contar a uma história

Oi! Vamos falar de mulher para mulher? Provavelmente temos histórias muito parecidas.

Eu sou a Lu Motta, idealizadora da Casa do Brincar. Sou mãe e madastra, jornalista não praticante, tenho algumas pós-graduações em comunicação e negócios.

Assim como muitas das pessoas que me procuram, meus primeiros passos empreendendo foram impulsionados pela maternidade. Junto com minha filha, veio um sentimento de inadequação à vida profissional que eu levava antes e uma urgência de contribuir na construção de um mundo melhor para a próxima geração. Com isso, nasceu também o desejo de oferecer experiências significativas às crianças e suas famílias. E é aí, em 2009, que a Casa do Brincar nasce, numa época em que não se falava em espaços como esse. Um dos nossos maiores desafios era explicar para as pessoas porque elas deveriam “pagar para brincar” e mostrar o quanto tem de estudo e pesquisas por trás de um ato que deveria ser natural.

Hoje, temos o privilégio de ver cada vez mais as famílias mudarem seus ritmos para se dedicarem e acompanhar o desenvolvimento dos pequenos, mesmo com as limitações impostas pela rotina do dia a dia. Espaços como a Casa do Brincar são o suporte e a rede de apoio que essas famílias precisam para que suas crianças cresçam em um ambiente seguro e saudável. Estamos falando de muito mais do que um negócio. Estamos falando de um propósito. Deveriam existir casas de brincadeiras tanto quanto existem escolas, garantindo uma infância saudável física e emocionalmente para nossas crianças, com o único compromisso de fazê-las felizes.

Mas, como toda empresa, não basta propósito. É fundamental ser sustentável financeiramente e garantir a sobrevivência – com conforto – de quem empreende. Afinal, estamos falando de trabalho e todo trabalho deve ser remunerado.

E aqui quero trazer uma pergunta que ouço muito: mas vale a pena montar uma casa de brincadeiras?

Pesquisas mostram claramente que a chegada de uma criança muda completamente o comportamento de consumo de uma pessoa ou uma família. A criança passa a ser a razão principal das mudanças de consumo. Começa desde o carro, que precisa ser seguro e ter espaço suficiente para o bebê conforto, carrinho e demais acessórios infantis, e vai muito além. Quantas e quantas vezes deixamos de comprar algo para nós para priorizar o bem estar da criança? Isso se reflete diretamente no mercado. E os espaços de brincar, além de uma conveniência para as famílias, são também uma excelente oportunidade de negócio.

Neste pequeno guia, compartilho os caminhos que percorri e as lições que aprendi com quem também deseja empreender com propósito.

O Mercado do Brincar no Brasil

Nunca se falou tanto sobre infância quanto agora. Famílias buscam ambientes seguros, afetivos e criativos para seus filhos. Escolas e empresas se abrem cada vez mais às propostas lúdicas. E a pandemia reforçou a importância do brincar como linguagem essencial para a saúde emocional.

De acordo com dados do IBGE, o Brasil tem 38,2 milhões de crianças com menos de 12 anos, o que representa 18% da população do País. O estudo “Crianças brasileiras”, realizado pelo instituto Locomotiva, retrata a influência dos pequenos nos hábitos de consumo dos pais. A pesquisa aponta que 88% dos pais são influenciados pelos filhos quando estão fazendo compras.

As crianças deixaram de ser apenas consumidores indiretos e assumiram um papel decisivo na economia doméstica brasileira. Segundo levantamento da Hibou, outra empresa especializada em pesquisas de mercado, as crianças influenciam ativamente decisões de consumo familiares, incluindo setores antes reservados à deliberação exclusiva dos adultos, como automóveis, celulares, planos de saúde, alimentação, roupas e até bancos! Imagine no que diz respeito ao seu bem estar, como lugares para frequentar e se desenvolver como casas de brincadeiras e escolas.

O mercado de brinquedotecas e parques infantis no Brasil tem demonstrado crescimento e desenvolvimento significativo nos últimos anos, com a crescente demanda por espaços de lazer e entretenimento para os pequenos. Mas, não basta apenas abrir as portas de um espaço fofo e bem decorado. É necessário ir além e criar pontos de destaque, que considerem inclusão e experiências personalizadas.

Empreender nesse mercado é responder a uma demanda crescente com escuta, acolhimento e planejamento.

5 Passos para Criar Seu Espaço de Brincar

1. Encontre seu propósito e seu diferencial

Por que você quer abrir uma casa de brincadeiras? Quais infâncias você quer fortalecer? Tenha clareza sobre o que te move e traduza isso em uma proposta única, que traga elementos da sua trajetória, seus valores e que também seja comercial.

2. Defina o público e o modelo de negócio

Seu espaço será voltado a crianças pequenas? Terá foco em educação, recreação ou eventos? Atenderá escolas, famílias ou empresas? Definir bem isso muda tudo: da programação ao modelo de precificação.

3. Monte sua proposta de atividades

Escolha uma linha de trabalho: educação positiva, abordagem Pikler, Reggio Emilia, inspirações montessorianas, referências Waldorf, arte-educação, livre brincar... combine linguagem com valores e público.

4. Organize estrutura, equipe e espaço físico

Mesmo pequenos espaços, quando bem pensados, fazem a diferença. Escolha um local seguro, iluminado e acolhedor. Tenha uma equipe alinhada com sua visão e mantenha treinamentos regulares. Crie processos e procedimentos. Planeje as rotinas. Ofereça variedade de materiais e experiências diferentes. Encontre o seu diferencial.

5. Comece pequeno, mas com profissionalismo

Tenha identidade visual, um site funcional, processos básicos organizados, redes sociais ativas. Valorize a experiência de quem chega com atendimento personalizado e afetuoso: é ela que gera indicações e fideliza.

Erros Mais Comuns e Como Evitá-los

Copiar modelos prontos: inspire-se, mas traduza à sua realidade. Cada comunidade tem um jeito de brincar.

Desconhecer o público: escute pais, cuidadores, escolas e crianças para montar a sua programação.

Ignorar o financeiro: planeje fluxo de caixa, custos fixos e mínimo viável. De modo geral, o maior problema de quem começa é não ter fluxo de caixa.

Negligenciar a experiência do cliente: cada visita é uma oportunidade de encantamento.

Não investir em marketing: não basta abrir as portas e achar que as pessoas vão passar na frente e entrar. Precisa contar para todos quem é você e o que você faz de diferente dos outros.

Checklist: Você está pronta para começar?

- Você sabe quem quer atender?
- Tem clareza sobre sua proposta de valor?
- Conhece os custos iniciais e recorrentes?
- Pensou num plano de comunicação básico?
- Tem algo pequeno que já pode ser testado (uma oficina, um evento)?

**Se você ainda não consegue responder
a essas perguntas, eu posso te ajudar!**

ConVite

A Casa do Brincar também oferece consultoria para quem quer abrir ou fortalecer um espaço de brincar com alma, estrutura e sustentabilidade.

Agende uma conversa inicial gratuita e conte com minha experiência para tirar seu sonho do papel.



Quero conversar sobre o meu projeto!

[Vamos falar pelo whatsapp](#)

Fale com a gente

<http://www.casadobrincar.com.br/consultoria>

contato@casadobrincar.com.br

[11-96595-4223](tel:11-96595-4223)

[@casadobrincar](#)

Este e-book é uma produção original Casa do Brincar.

Compartilhe com outras pessoas que sonham em transformar o brincar em projeto de vida.